

DOI: <http://dx.doi.org/10.18817/ot.v20i36.1021>

DA TRADIÇÃO AO MODERNO, DO PRIVADO AO PÚBLICO: linguagens políticas, metáforas e mediações político-culturais em Carlos María Ramírez na construção da nação republicana uruguaia no oitocentos^{1,2}

FROM TRADITION TO MODERNITY, FROM PRIVATE TO PUBLIC: political languages, metaphors and political-cultural mediations from Carlos María Ramírez in the construction of the Uruguayan republican nation in the 19th century

DE LA TRADICIÓN A LA MODERNIDAD, DE LO PRIVADO A LO PÚBLICO: lenguajes políticos, metáforas y mediaciones político-culturales de Carlos María Ramírez en la construcción de la nación republicana uruguaya del siglo XIX

ELVIS DE ALMEIDA DIANA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4181-6028>

Doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Belo Horizonte/Minas Gerais/Brasil

eaediana844@gmail.com

Resumo: Neste artigo, buscamos analisar a atuação pública do intelectual oitocentista uruguaio Carlos María Ramírez (1848-1898), mais especificamente como esse escritor, por meio do uso de linguagens, metáforas e de suas práticas político-sociais diversas, visou à ampliação de uma esfera pública nesse país, em meio à construção da nação republicana ao longo da segunda metade do século XIX. Nesse sentido, entendemos que, em Ramírez, os elementos necessários para o engendramento de uma organização política moderna no Uruguai do século XIX provinham, também, da tradição e do passado (e/ou do âmbito privado) para se fazerem compreensíveis ao povo de modo a propor o Estado, a nação e a esfera pública uruguaio modernos, e consistiram, portanto, em uma forma de mediação político-cultural e intelectual.

Palavras-chave: Intelectuais. Nação. Esfera pública.

Abstract: In this article, we seek to analyze the public performance of the Uruguayan intellectual Carlos María Ramírez (1848-1898), more specifically, how this writer, through the use of languages, metaphors and his various political and social practices, aimed at the expansion of a public sphere in that country, in the midst of the construction of the republican nation throughout the second half of the 19th century. In this sense, we understand that, in Ramírez, the elements necessary for the engendering of a modern political organization in the 19th century Uruguay also came from tradition and the past (and/or from the private sphere) to make themselves understandable to the people as to propose the

¹ Artigo submetido à avaliação em dezembro de 2022 e aprovado para publicação em abril de 2023.

² Este artigo se origina de parte da tese de doutorado do autor, intitulada “Carlos Maria Ramírez e a construção de uma nova República Oriental do Uruguai: entre a ‘nação ideal’ e a ‘nação real’ (1868-1898)”, a qual foi orientada pela Profa. Adriane Vidal Costa (UFMG) e defendida junto ao PPGHIS-UFMG em agosto de 2022. O referido trabalho de doutoramento teve, até o mês de fevereiro de 2022, o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a CAPES – Código de Financiamento 001 (Conforme a Portaria Nº 206, de 4 de setembro de 2018). Algumas das reflexões propostas, por meio deste manuscrito, foram apresentadas, em versões bem iniciais e somente na modalidade de comunicação oral, no *V Congresso de História Intelectual de América Latina - V CHIAL* (2021) e em uma das reuniões de apresentação de pesquisa organizada pelo Grupo História Intelectual: narrativas, práticas e circulação de ideias (UFMG/CNPq) (2022), coordenado pela Profa. Dra. Adriane Vidal Costa (UFMG), ocasiões que proporcionaram debates e ideias que contribuíram para o desenvolvimento deste artigo. De qualquer modo, acreditamos ser relevante e necessário destacar que este manuscrito é uma versão totalmente ampliada e conta com novas discussões bibliográficas e teórico-metodológicas, além da análise de outras fontes históricas utilizadas e novos resultados obtidos.

modern Uruguayan State, nation and public sphere, and consisted, therefore, in a form of political-cultural and intellectual mediation.

Keywords: Intellectuals. Nation. Public Sphere.

Resumen: En este artículo buscamos analizar la actuación pública del intelectual uruguayo Carlos María Ramírez (1848-1898), específicamente, cómo este escritor, a través del uso de lenguajes, metáforas y sus diversas prácticas políticas y sociales, pretendió ampliar la esfera pública del país, en plena construcción de la nación republicana a lo largo de la segunda mitad del siglo XIX. En este sentido, entendemos que, para Ramírez, los elementos necesarios para engendrar una organización política moderna uruguaya en el siglo XIX provenían, también, de la tradición y el pasado (y/o del ámbito privado) para hacerse comprensibles al pueblo, de manera que, propondrían el Estado, la nación y la esfera pública a los uruguayos modernos, consistiendo, por tanto, en una forma de mediación político-cultural e intelectual.

Palabras-clave: Intelectuales. Nación. Esfera pública.

Introdução: Intelectuais, esfera pública, imprensa e associativismo políticos na construção da nação republicana

Objetivamos, por meio deste artigo, analisar a atuação pública do intelectual oitocentista uruguaio Carlos María Ramírez (1848-1898), em meio à construção da nação republicana na segunda metade do século XIX. De modo mais específico, buscamos argumentar que, em Ramírez, os elementos necessários para o engendramento de uma organização política moderna no Uruguai do século XIX provinham, também, da tradição e do passado (e/ou do âmbito privado), surgiam do interior desses para se fazerem compreensíveis ao povo (ao público) e propor o Estado, a nação e a esfera pública uruguaios modernos³. Em outros termos, ao mobilizar tais elementos históricos anteriores ao Estado e ao âmbito público, concebemos que Ramírez buscou, por meio da linguagem cristã e das metáforas sobre a família (as quais, para ele, eram mais próximas do entendimento e da vivência populares), aproximar-se de tais setores e, assim, formar uma opinião pública a respeito do que argumentava em suas intervenções.

Ramírez foi professor de Direito Constitucional da *Universidad de La República* (UDELAR), publicista e político, e publicou diversos escritos ao longo da segunda metade do oitocentos, relativos à educação pública, à imprensa, à política e à história uruguaias. No entanto, este artigo se centra na atuação desse publicista entre o final dos anos 1860 e no

³ Sobre essa coexistência de várias ideias e temporalidades diversas, relativas à tradição e à modernidade, aparentemente divergentes em um mesmo contexto histórico, e suas “aporias” inerentes, consideramos, principalmente, os trabalhos de Elías Palti a respeito do tema, nos quais o historiador argentino dialoga diretamente com as contribuições teóricas de vários autores, dentre eles Reinhart Koselleck, François-Xavier Guerra, Hans Blumenberg, Quentin Skinner e John Pocock. Para isso, destacamos os seguintes trabalhos de Palti (2002; 2005; 2007).

início da década de 1870, durante o processo de consolidação nacional desse país. Mais especificamente, no contexto do governo “exclusivista” do *colorado* Lorenzo Batlle (1868-1872) e da *Revolución de las Lanzas*⁴, um conflito civil protagonizado pelos partidos políticos uruguaios de então, os *blancos* e os *colorados*, esses últimos correligionários do já mencionado Batlle (LOCKHART, 1968). Desse modo, Ramírez, um *ex-colorado* e ex-combatente da referida contenda (MONTERO BUSTAMANTE, 1978), defendeu a necessidade de se estabelecer a unidade nacional para o Uruguai já independente há décadas, mas ainda imerso nas guerras civis históricas⁵. Nesse sentido, como forma de superação do passado marcado pelos diversos conflitos, Ramírez propôs a coexistência pacífica e democrática entre os já referidos partidos, os quais, para ele, ainda reproduziam práticas políticas que consistiam no principal entrave para a consolidação do Estado nacional uruguaio.

Desse modo, a partir de um civismo quase “religioso”, balizado pela preparação do “catecúmeno” dos estudos universitários e pela sua experiência na guerra civil, Ramírez se colocou como o agente do “apostolado político” dessa causa pública, o qual teria embasado uma ação “missionária” em prol da união nacional⁶. Dessa forma, propomos uma análise sobre alguns dos significados de “nação” contidos nos escritos públicos de Ramírez, mais especificamente nas linguagens, metáforas e conceitos utilizados publicamente por ele, em consonância com o seu momento de atuação político-intelectual⁷. Após sua volta da guerra civil, em 1871, Ramírez intensificou a sua atuação em prol da construção da nação uruguaia *na e pela* ampliação da esfera pública política, mediante a criação de associações e periódicos,

⁴ No fim dos anos 1860, o então presidente *colorado* Lorenzo Batlle empreendeu uma política de “exclusivismo” de seu partido, a qual limitou a participação parlamentar dos *blancos* e que privilegiasse somente os seus correligionários. O resultado foi a chamada *Revolución de Las Lanzas* (1870-1872), conflito civil que teve início com a sublevação do *Partido Blanco* contra o governo central *colorado* de Batlle e que foi liderada por Timoteo Aparício. O conflito teve esse nome devido à forma ainda rudimentar em que a referida guerra civil foi travada, assim como algumas das anteriores ocorridas no país, por meio de armas mais rústicas (BARRAN, 1990; LOCKHART, 1968).

⁵ Segundo Washington Lockhart, foram mais de quarenta conflitos desde a promulgação da primeira Constituição independente do Uruguai, em 1830, até o final do século XIX (LOCKHART, 1968).

⁶ RAMÍREZ, Carlos María. *La Guerra civil y los partidos de la República Oriental del Uruguay*: profesión de fé que dedica a la juventud de su pátria. Montevideo: Imprenta a vapor de El Siglo, 1871. p. 6. Optamos por traduzir livremente as citações diretas em língua estrangeira presentes neste artigo, sejam elas oriundas de referências bibliográficas ou das fontes históricas analisadas.

⁷ Também por meio de um diálogo que estabelecemos com as indicações teórico-metodológicas mais gerais da História dos Intelectuais e da História Intelectual. Sobre a História dos Intelectuais, ver: (SIRINELLI, 2003; GOMES; HANSEN, 2016; MYERS, 2008). Acerca da História Intelectual, dos estudos sobre os diversos modos dos usos e reelaborações das ideias e das linguagens políticas nos vários contextos históricos, ver: (PALTI, 2005; PALTI, 2007; MYERS, 2016). Sobre a relação entre a história intelectual, a história conceitual, a história das ideias e as metáforas, ver: (PALTI, 2011; SEBASTIÁN, 2021). Ao longo deste artigo, recorreremos a parte das propostas de alguns desses autores de modo mais diluído e conforme as nossas fontes demandarem.

e reiterou suas ideias relativas à defesa da unidade e da pacificação nacionais, as quais elaborou e divulgou nesses e por meio desses espaços. Por conseguinte, dedicou-se a difundir suas propostas por canais próprios no âmbito público, criados e mantidos por intermédio de suas sociabilidades intelectuais, principalmente a associação intitulada *Sociedad de Amigos de la Educación Popular* (SAEP) e o periódico *La Bandera Radical*.

Posto isso, acreditamos ser necessária uma breve discussão teórico-metodológica sobre os conceitos de esfera pública, opinião pública, sociabilidades, associativismo e mediação político-intelectual e cultural, e suas inter-relações. Concebemos que isso seja pertinente para analisarmos a atuação pública de Ramírez e sua vinculação com os espaços de sociabilidade político-intelectuais utilizados por ele para realizar as mediações entre Estado, Igreja e outras associações e setores da sociedade uruguaia, bem como a difusão de seu projeto político-intelectual de nação. Primeiramente, em relação à ideia de esfera pública, parece ser consenso que o filósofo político alemão, Jürgen Habermas (2003), tenha sido o pioneiro em relação à sua utilização⁸. Para Habermas, a esfera pública poderia ser concebida

[...] como a esfera das pessoas privadas reunidas em um público; elas reivindicam esta esfera pública regulamentada pela autoridade, mas diretamente contra a própria autoridade, a fim de discutir com ela as leis gerais da troca na esfera fundamentalmente privada, mas publicamente relevante [...]. O meio desta discussão política não tem, de modo peculiar e histórico, um modelo anterior: a racionalização pública (HABERMAS, 2003, p. 42).

Essa esfera pública, segundo Habermas, teria surgido ainda no século XVIII. Foi sustentada por esse “raciocínio público” (HABERMAS, 2003, p. 44), movida por indivíduos privados passando a ter, como lugar, a cidade. Nesse sentido, “[...] a esfera pública política provém da literária [formada pelos escritores]; ela *intermedia*, através da opinião pública, o Estado e as necessidades da sociedade.” (HABERMAS, 2003, p. 46, grifos nossos). Nesse sentido, embora Habermas utilize, em alguns momentos, o termo “sociabilidade” (HABERMAS, 2003, p. 46), para tratar a respeito da constituição da esfera pública política, o filósofo alemão não se debruça de forma mais aprofundada sobre o que entende a respeito do conceito. Em nossa visão, outros autores contribuem para pensarmos a complementaridade entre “esfera pública”, “opinião pública”, “sociabilidades” e “associativismo” e o que essas inter-relações podem proporcionar para a análise da construção da nação republicana na América Latina, na região do Rio da Prata e, no Uruguai, como é o nosso foco neste

⁸ Para um balanço sobre o conceito de esfera pública em geral e, mais especificamente, na historiografia latino-americana recente, ver: (GUERRA; LEMPÈRIÈRE, 2008 [2013]; PICCATO, 2014).

manuscrito. Estamos nos referindo, de modo mais específico, a uma parte da historiografia argentina recente que trata sobre a articulação entre todos esses conceitos anteriormente mencionados e que tem, como principais expoentes, os trabalhos de Pilar González Bernaldo (2003; 2008) e Hilda Sabato (2009; 2011).

González Bernaldo concilia o conceito de “sociabilidades” com a ideia de “associatividade”, a partir das formulações pioneiras de Maurice Agulhon e as proposições teóricas de Habermas a respeito da história da “esfera pública”, o que nos proporciona elementos consideráveis para lidar com esse tema. A autora entende que a ideia de nação só pode ser compreendida a partir das “combinatórias semânticas”, engendradas pelas disputas políticas históricas empreendidas pelas elites culturais (GONZÁLEZ BERNALDO, 2008, p. 31). Esses significados se dariam, assim, a partir de suas tentativas de monopolização do espaço público e das instituições representativas “[...] a partir das quais se formula um discurso sobre a nação que serve para legitimar a construção do Estado que empreendem essas mesmas elites” (GONZÁLEZ BERNALDO, 2008, p. 31). Embora concordemos com as proposições da historiadora argentina, acreditamos ser necessário ressaltarmos, em diálogo com Wilson Gomes, que ainda preferimos utilizar o termo “esfera pública” ao de “espaço público”, pois estamos tratando mais sobre as condições de abertura ao debate público e da mobilização dos temas de interesse público, e não tanto sobre espaços físicos em si mesmos (GOMES, 2006, p. 55), embora, evidentemente, o segundo conceito também seja relevante.

É bem verdade que Ramírez e os demais publicistas uruguaios⁹ praticaram a sociabilidade político-intelectual se reunindo em espaços físicos, como o *Club Universitario/Sociedad de Amigos de La Educación Popular* (SAEP) (de 1868 em diante), a Universidade e os ambientes editoriais dos periódicos, de modo a debater e publicar suas propostas a respeito da criação de outros espaços públicos materiais. Entre as associações, periódicos e demais espaços de sociabilidade que Ramírez criou e com os quais colaborou, destacamos o *Club Universitario*, o jornal *El Siglo*, a *Sociedad de Amigos de la Educación Popular* (SAEP) e a revista *La Bandera Radical*. Em nossa ótica, e em diálogo teórico com Sirinelli (2003, p. 249), foi dentro e por meio de tais ambientes que ele exerceu suas “redes” de sociabilidade, além de ter divulgado vários de seus mais relevantes escritos, relativos às suas ideias de nação republicana e sobre o âmbito público. E um dos exemplos de espaços públicos físicos projetados foi a construção de escolas públicas na capital e no interior do

⁹ Conforme é possível identificarmos nas fontes históricas que analisamos, dentre os mais atuantes nas associações e periódicos ao lado de Ramírez, podemos destacar Gregorio Perez Gomar, Emilio Romero, Francisco Bauza, os irmãos Jacobo Adrián e José Pedro Varela, Miguel e Júlio Herrera y Obes, entre vários outros escritores, professores, artistas e políticos daquele período.

país, impulsionada pela ação de Ramirez e outros escritores e professores, por meio da já referida SAEP. Mas, a nosso ver e ainda em diálogo teórico com Wilson Gomes, também o faziam por meio de um “*locus*” imaterial, no qual o debate político sobre o âmbito público se desenvolvia (GOMES, 2006, p. 55-58).

Retornemos às considerações de Pilar González Bernaldo sobre o tema. Embora a autora se centre no caso argentino, seus trabalhos nos auxiliam na análise sobre como Ramírez atuou no Uruguai da segunda metade do século XIX. Desse modo, Ramírez reuniu todos esses termos e valores, materializando-os nas associações e periódicos dos quais participou em sua atuação político-intelectual e até como um meio de exercitar uma “pedagogia cívica”, um “aprendizado da nação” (GONZÁLEZ BERNALDO, 2003, p. 565). Ainda dialogando com González Bernaldo, concordamos com a autora quando argumenta que as associações, por meio de suas formas de sociabilidade, consistiram em meios de representar e difundir novas expressões da “sociedade nacional”, essa formada por indivíduos que praticam e defendem o “aprendizado da coisa pública” (GONZÁLEZ BERNALDO, 2008, p. 36). Assim, “estas práticas se inclinam a uma nação que tende a definir-se como ‘sociedade civil’ no duplo sentido: de sociedade de direito a sociedade civilizada” (GONZÁLEZ BERNALDO, 2008, p. 37, aspas da autora).

Nesse sentido, Hilda Sabato (2009) estabelece uma análise a respeito desses elementos de forma convergente ao entendimento de González Bernaldo, em nossa concepção. Ao pensar a construção da nação, da cidadania e do republicanismo no século XIX, a autora trata sobre como os debates e polêmicas político-intelectuais do período se relacionaram com as disputas acerca das formas organizativas dos Estados nacionais independentes e suas instituições. Desse modo, as polêmicas e os debates públicos sobre os “[...] alcances e limites da cidadania estavam *no centro da problemática da nação*. Ao longo do século XIX se ensaiaram variantes muito diversas, mas quase todas elas [...] *dentro de marcos que se consideravam republicanos*” (SABATO, 2009, p. 26, grifos nossos).

Apesar das divergências a respeito de quem e como se realizava a função de supervisionar o governo, esses espaços podem ser concebidos como canais de relação e de mediação entre o povo e a política, conforme também defende Hilda Sabato. Como expressão da coletividade dos cidadãos em prol de um bem comum, baseados na igualdade e na racionalidade, consistia em um antagonismo às formas de sociabilidade tradicionais, de caráter hierárquico das monarquias e das ordens religiosas, demarcando, nessa perspectiva, a sua capacidade de difundir o livre pensamento e opinião na esfera pública (SABATO, 2011, p. 69-71).

A partir de meados do século XIX, com a formação de uma sociedade civil relativamente autônoma, a atividade associativa foi se tornando cada vez mais expressiva enquanto um canal de ação coletiva no contexto de consolidação das nações rio-pratenses e relativamente independentes dos órgãos estatais. Assim, tanto as associações quanto a imprensa despontaram como meios de aproximação entre vários setores sociais, consistiram em espaços “[...] de práticas igualitárias e fraternas, assim como de desenvolvimento e expressão da cortejada *opinião pública*” (SABATO, 2011, p. 77, grifos da autora). Nesse contexto, atuavam como um “tecido conectivo”, visando a “construir laços de pertencimento e solidariedade [...]”, enfim, a expressão de “[...] uma sociedade *livre, moderna, democrática e solidária*; concepção que se inspirava em diversas fontes ideológicas, mas que coincidiam em *celebrar a fraternidade humana* encarnada no associativismo voluntário.” (SABATO, 2011, p. 78, grifos nossos). Desse modo, a fraternidade, exercida em tais espaços, pressupunha a solidariedade comum em prol da nação, uma “camaradagem horizontal”, que conotaria a “comunidade” nacional a ser construída, nos termos de Benedict Anderson (2008, p. 34)¹⁰.

Nessa comunicação entre várias associações e espaços político-intelectuais diversos, Sabato (2011) destaca a imprensa. Com um papel tão relevante quanto o das associações, a imprensa foi concebida como “[...] necessidade para quem quisesse possuir presença política, defender sua opinião, pressionar por seus interesses” (SABATO, 2011, p. 81). A imprensa teve funções para além da mera informação, possuiu um caráter político durante a construção da nação republicana, de uma sociedade racional e ilustrada (SABATO, 2011, p. 81), além de, segundo Paula Alonso, ter consistido no “[...] veículo de projetos, o instrumento de debate, o propulsor de valores, um dos principais meios de fazer política, de reproduzir e construir imagens da sociedade [...]” (ALONSO, [2003] 2004, p. 10).

Percebemos, também, que Ramírez, mesmo expressando recorrentemente seu apreço pelas ideias liberais, fazia uso de diversas vertentes do republicanismo, tanto as mais contemporâneas a ele ou não. Isso, a nosso ver, tem relação com toda a discussão que fizemos até aqui, pois está ligada à sua atuação político-intelectual em prol da construção nacional,

¹⁰ Por outro lado, também estamos atentos às ressalvas feitas às argumentações de Anderson sobre a nação enquanto uma “comunidade imaginada”, mais especificamente sobre o caráter universalizante que, ao olhar de alguns autores, estão contidos nesta abordagem. É o caso, por exemplo, do que propõe o historiador indiano Partha Chatterjee, um dos mais conhecidos expoentes dos Estudos Pós-Coloniais (ou Subalternos), ao defender um sentido particularizante e fragmentário na reflexão sobre a questão. Ver: (CHATTERJEE, 2000). Conferir, também, o artigo de autoria de Henrique Weil Afonso, José Luiz Quadro de Magalhães e Arthur Magalhães Costa, sobre a questão da nação e do Estado nos debates Pós-Coloniais: (AFONSO; MAGALHÃES; COSTA, 2022). Sobre as denominações, definições, conceitos, vertentes e principais expoentes teóricos dos Estudos Pós-coloniais (ou Subalternos), e suas contribuições para o desenvolvimento do movimento, ou “giro”, decolonial latino-americano, conferir o artigo de Luciana Ballestrin (2013) sobre o assunto.

estabelecida por meio das associações e da imprensa. Desse modo, para compreendermos como se deram, de modo mais específico, tais usos, recorreremos igualmente ao que propõe Elías Palti em relação às possibilidades de ter havido uma “[...] presença subterrânea de um universo de ideias republicanas” (PALTI, 2002, p. 172), na segunda metade do século XIX latino-americano, as quais teriam coexistido com as de tradição liberal. Assim, a coexistência de tais vertentes teria sido expressada por linguagens políticas diversas e resultado em “aporias”, sendo que ambas estiveram inscritas em contingências próprias das ordens institucionais “pós-tradicionais” (PALTI, 2002, p. 209).

Também dialogamos diretamente com Gerardo Caetano, autor que defende uma predominância das expressões do liberalismo enquanto um “conceito fundamental” no Uruguai oitocentista, em relação às ideias e linguagens republicanas nesse país no mesmo período (CAETANO, 2016). Da mesma forma, consideramos o que propõe Javier Gallardo ao longo deste artigo, a respeito das tensões e complementaridades entre os conceitos de “liberalismo” e “republicanismo” ao longo do século XIX uruguaio (GALLARDO, 2003). De qualquer modo, buscamos matizar tais visões a respeito dos usos das linguagens e ideias, mobilizados por Ramírez, a respeito dessas duas vertentes de pensamento político em seu momento de escrita e intervenção pública como meio de se pensar a construção da nação e da esfera pública uruguaias.

Dessa forma, as inter-relações entre a imprensa e as associações, no século XIX, mostram-se caras para compreendermos como Ramírez prezou tais espaços e atuou por meio deles. Assim, concebeu-os como canais propícios para difundir suas ideias, linguagens e recursos simbólicos a respeito da pacificação, da união, da coexistência democrática e da construção político-institucional da nação republicana uruguaia naquele momento.

Do privado (da tradição) ao público (ao moderno): os usos da linguagem cristã e das metáforas da família para a construção da nação republicana

Além do que já colocamos anteriormente, a respeito das relações entre a esfera pública, a sociabilidade, a prática associativa e a formação da opinião pública, percebemos que Ramírez se utilizou de elementos religiosos para compor suas propostas acerca da nação republicana que buscou construir. Embora a intenção do intelectual tenha sido a de endossar os hábitos públicos capazes de moldar o cidadão republicano moderno da nova nação uruguaia, identificamos, em seus escritos, os usos de uma linguagem que remetia à tradição cristã e católica para tal finalidade. Benedict Anderson (2008) já havia tratado sobre a continuidade de elementos culturais ainda ligados às comunidades religiosas no momento da

construção das nações. Para o autor estadunidense, não se tratou de uma mera substituição da estrutura religiosa pelo nacionalismo após o declínio daquelas. Na verdade, diz respeito ao sentimento nacional ter se alinhado a sistemas culturais anteriores no tempo, “[...] e a partir dos quais ele surgiu, inclusive para combatê-los” (ANDERSON, 2008, p. 39). Assim, para Anderson, o fenômeno do nacionalismo não teria se vinculado conscientemente a ideologias políticas como o liberalismo ou o marxismo, por exemplo (ANDERSON, 2008, p. 35-39).

Desse modo, concordamos com Anderson sobre isso, mas o fazemos de forma mais matizada: no caso de Ramírez, tais aproximações a ordens anteriores, como a cristã/católica, foram expressas a partir de linguagens políticas relacionadas àquelas, mobilizadas e ressignificadas na esfera pública, de modo a contribuir com o debate sobre a unidade e a construção nacionais uruguaias. Além disso, o publicista uruguaio não visava ao lucro com a criação dos periódicos, sendo que esses tinham a finalidade de formar politicamente a opinião pública e cuja renda das vendas era revertida para a causa da educação pública empreendida por ele e os demais intelectuais, por meio da *Sociedad de Amigos de la Educación Popular* (SAEP). Isso está explícito na “Advertencia” do folheto *La Guerra civil y los partidos de la República Oriental del Uruguay*, escrito tipografado e publicado pela prensa do jornal *El Siglo*¹¹, periódico do qual o intelectual uruguaio foi colaborador no final dos anos 1860 (MONTERO BUSTAMANTE, 1978). Para além das atas de reunião da SAEP, associação da qual Ramírez foi secretário nesse mesmo período, também é possível verificarmos informações sobre a construção das escolas e bibliotecas públicas por meio da seção “Gotas de tinta”, de alguns números do periódico *La Bandera Radical*¹².

Além disso, também levamos em consideração o que propõe Gerardo Caetano, em diálogo teórico com Micheline Milot, sobre como, na segunda metade do século XIX uruguaio, as expressões relativas à “fé cívica”, à “moral laica” e adjacentes surgiram como um dos componentes de uma “cultura laicista” nesse país (CAETANO, 2013, p. 120). Nesse sentido, ainda segundo o autor, dentro desse contexto de “modernização liberal republicana”, surgiram expressões que conotavam os “substitutos laicos” da Igreja, a qual já se mostrava deslocada em meio ao processo de “privatização do religioso” e na constituição do novo espaço público moderno (CAETANO, 2013, p. 119).

¹¹ RAMÍREZ, Carlos María. Advertencia. In: RAMÍREZ, Carlos María. *Guerra civil y los partidos de la República Oriental del Uruguay*. Montevideo: Imprenta de El Siglo, 1871.

¹² Como, por exemplo, nos números 16, 18 e 19 de *La Bandera Radical*, publicados entre os dias 14 de maio e 4 de junho de 1871. RAMÍREZ, Carlos María. Gotas de tinta. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 16, 14 maio 1871. p. 180; RAMÍREZ, Carlos María. Gotas de tinta. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 18, 28 maio 1871. p. 260; RAMÍREZ, Carlos María. Gotas de tinta. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 19, 4 jun. 1871. p. 307.

Portanto, entendemos que Ramírez se aproximou mais dessa linha proposta por Caetano e, conforme veremos, mobilizou linguagens que, a princípio, seriam mais próprias da tradição histórica cristã, a exemplo de “fé”, “evangelho”, “missão”, “sacrifício”, “abnegação”, “catecúmeno”, entre outras, para expressar um novo tempo e construir a nação republicana uruguaia. Tais recursos linguísticos, mobilizados pelo publicista uruguaio, além de estarem relacionados à consolidação e ampliação de uma esfera pública, da sociabilidade e da prática associativa que pressuporiam a nação republicana moderna, teriam expressado, também, sua intenção de propor tais “substitutos laicos” como fundamento essencial para a refundação nacional uruguaia. Esses usos se deram ao longo de vários escritos seus, sobre as mais diversas temáticas, sendo elas a educação pública, a imprensa, o papel do publicista e a prática associativa elaborados e discutidos dentro das associações, e divulgados pelos periódicos ligados, em maior ou menor grau, a tais espaços¹³.

Além da recorrência à linguagem cristã, Ramírez também recorreu a metáforas que relacionavam a mulher, a família e a nação uruguaia em suas publicações. De modo mais geral em relação às metáforas, estamos atentos às colocações de Javier Fernández Sebastián (2021). O historiador espanhol defende que tais recursos sempre consistiram em elementos frutíferos quando se tratou da vinculação de conceitos relacionados a âmbitos diferentes ao longo da história, principalmente em momentos de crise e de incerteza diante do futuro. Por isso, “[...] fez-se necessário improvisar novos conceitos que permitissem apreender, mesmo que provisoriamente, uma realidade amorfa, fluida, indescritível” (SEBASTIÁN, 2021, p. 317). Nesse sentido,

[...] dado que as metáforas apontam preferencialmente para o insólito e o desconhecido – diferentemente dos conceitos, que remetem mais às experiências ordinárias –, parece natural que, quando se trata de encapsular conceitualmente de algum modo o que se anseia entender e não se deixa apreender nos termos correntes, aqueles que se enfrentam a tais desafios recorrem àquelas frequentemente. Obtêm, assim, ao menos, um conhecimento figurativo e provisório, que pode ou não evoluir ulteriormente para sua expressão propriamente conceitual (ou seja, para um conhecimento mais literal e estável). *Ante a impossibilidade de dar conta de um certo estado de coisas – sociais ou políticas, neste caso – com as ferramentas conceituais disponíveis, recorre-se à ajuda de um conceito trazido de outro*

¹³ Acreditamos ser válido relacionar tal teor, presente nos escritos de Ramírez, com os chamados “catecismos políticos” de cunho patriota, republicano e constitucional mobilizados e publicados durante o período das independências latino-americanas a partir da década de 1810. Tais catecismos, embora dotados de estrutura e formato próprios, segundo Rafael Sagredo Baeza, consistiram em escritos possuidores de uma linguagem acessível a respeito de temas complexos da época, como a própria necessidade das independências e das várias ideias políticas a respeito das novas instituições a serem formadas. Também foram práticas que permitem, ao historiador, a apreensão sobre alguns conceitos políticos utilizados no referido contexto emancipacionista, tais como “República”, “pátria”, “cidadania”, “povo”, “soberania”, etc. (BAEZA, 2009, p. 11-54).

âmbito, geralmente de um terreno mais familiar para o falante, como o é o mundo da vida. [...] Desse ponto de vista, a metáfora seria, sobretudo, um meio de produção de significado – e de ação à distância sobre o mundo – em condições de incerteza (SEBASTIÁN, 2021, p. 317-318, grifos nossos).

Considerando as supracitadas colocações de Sebastián e, mais especificamente, sobre a já mencionada relação entre a imagem da nação a ser construída com as mulheres e a família, dialogamos com Inés De Torres (2013). A autora argumenta que tais vínculos simbólicos foram recursos muito utilizados na literatura uruguaia ao longo do século XIX e indicavam uma forma de representação de família patriarcal. Dessa maneira, a nação era “imaginada”¹⁴ como uma “grande família” (DE TORRES, 2013, p. 20). Assim, a nação, para De Torres, não teria somente um caráter de romance – e, nesse ponto, deixa claro sua discordância com Doris Sommer –, mas enquanto um relato propriamente dito da nação como essa “grande família” (DE TORRES, 2013, p. 20). Conforme defende a autora:

A construção de um relato do nacional que funda suas raízes em um discurso do familiar patriarcal constitui uma peça-chave para a sua naturalização. No século XIX, a nação é um espaço a inventar. A família de raiz patriarcal, por sua vez, é uma noção que precede histórica e culturalmente à de nação. Unir as raízes do nacional com as do familiar patriarcal permitiu uma legitimação simbólica *tradicional* para esse artefato *moderno* que era a nação; uma legitimação ainda mais eficaz por que apresentava o âmbito do que se entendia como privado (a família) como o fundamento para uma projeção do público entendido como o estatal (o Estado-nação) (DE TORRES, 2013, p. 20, grifos da autora).

Assim, o estabelecimento do âmbito público moderno – o Estado e a nação republicanos – impescindia dos elementos privados tradicionais e históricos – a família. Desse modo, assim como fez em relação aos usos dos elementos da tradição cristã para a criação de uma nação republicana dotada de “moral laica” e “fé cívica”, Ramírez também mobilizou os símbolos privados, relacionados à família, para a construção do âmbito público e do Estado uruguaio. Nesse sentido, como já destacamos, em Ramírez, os elementos necessários para a construção de uma organização política moderna no Uruguai do século XIX provinham, também, da tradição, surgiam do interior dessa para se fazerem compreensíveis ao povo e propor o Estado, a nação e a esfera pública uruguaio modernos.¹⁵ Em outros termos, ao mobilizar tais elementos anteriores ao Estado e ao âmbito público, os quais eram mais próximos do entendimento e da vivência populares, Ramírez buscava, por

¹⁴ No trabalho de De Torres que citamos, a autora também dialoga diretamente com Benedict Anderson, ao qual a referência da “comunidade imaginada” é creditada (DE TORRES, 2013, p. 20).

¹⁵ Ainda em diálogo que estabelecemos com as indicações teóricas contidas nos trabalhos tanto de De Torres (2013), quanto os de Elías Palti, os quais mencionamos na nota de rodapé número 2.

meio da linguagem política cristã e das metáforas sobre a família, aproximar-se de tais setores mediante ao que lhes era, de fato, “familiar”. E, conseqüentemente, formar uma opinião pública a respeito do que argumentava em suas intervenções.

Dessa forma, entendemos que o publicista uruguaio, por meio desses “substitutos laicos”, conforme os termos de Caetano (2013) que citamos anteriormente, e demais recursos simbólicos, realizou uma ação de mediação político-cultural em seu momento de escrita e atuação político-intelectual, em prol da construção da nação republicana moderna no Uruguai, conforme veremos. É nesse sentido que consideramos Ramírez um “mediador político-cultural”, nos termos de Jean-François Sirinelli (2003), ou ainda um “intelectual mediador”, a partir das indicações de Ângela de Castro Gomes e Patrícia Hansen (2016). Utilizamos-nos de tais propostas teórico-metodológicas mais gerais, elaboradas pelos mencionados autores, para sustentarmos que o escritor uruguaio buscou complementar as atividades de criação, reelaboração e divulgação de elementos político-intelectuais e culturais, visando a se aproximar de um público mais amplo (SIRINELLI, 2003; GOMES; HANSEN, 2016).

Dialogando, também, com Ángel Rama, e conforme percebemos em Ramírez, a “nação ideal” deveria ser “ordenada”, pacificada, “moderna”, “letrada” e “civilizada”, além de abranger a “cidade”, ou melhor, a “nação real” (RAMA, 1998). Enquanto um membro da “cidade escriturária” que era, essa caracterizada por seu restrito alcance, acreditamos que Ramírez buscou ampliá-la de modo a concretizar a transição para uma cidade “modernizada”, ainda conforme os termos de Rama (1998), e todas as ações de mediação já mencionadas, por meio dos usos das diversas linguagens políticas, metáforas e recursos simbólicos, estavam relacionadas com essa transformação.

Nessa perspectiva, analisaremos, primeiramente, a sua participação no *Club Universitario* e na criação da *Sociedad de Amigos de la Educación Popular* (SAEP), resultante dos encontros realizados nessa associação no final da década de 1860¹⁶. Na ocasião da inauguração da SAEP, em 1868, muitas personalidades presentes discursaram, entre eles Ramírez. Esse intelectual fez questão de destacar o caráter associativo e coletivo para essa finalidade, o qual seria capaz de levantar a “bandeira da associação” e, assim, tornar digna a atribuição do nome de “República” à “pátria”, fazendo, desse modo, “[...] *da lei um culto* [...]”

¹⁶ Outros intelectuais uruguaio também atuaram consideravelmente nestas associações no mesmo período, tendo eles, inclusive, colaborado com Ramírez para a criação da SAEP, tais como José Pedro Varela, Elbio Fernández, entre vários outros. Sobre isso, ver Diana (2018).

na educação das crianças e em detrimento da violência política histórica¹⁷. Contra a guerra civil, era preciso, também, o “espírito de associação” e a educação popular e republicana, de modo a dar forma à pátria/nação uruguaia. Ramírez atribuía um sentido religioso para expressar tal empreitada: a invocação à figura de Jesus Cristo e a recorrência ao processo das Cruzadas, com um significado quase épico:

Essas são as grandes *cruzadas* a que hoje se dirigem [...] os povos que amam o progresso. E, na verdade, que ao final da jornada, encontrar-se-á algo a mais que o sepulcro de Jesus Cristo: encontrar-se-á seu espírito de vida, a conquista de seu ideal, a realidade de suas visões¹⁸.

Aqui, percebemos explicitamente como há o uso de elementos linguísticos relacionados a aspectos culturais históricos ligados às comunidades religiosas, embora a intenção de Ramírez fosse o oposto: a de endossar os hábitos e uma educação pública capaz de forjar o cidadão republicano moderno da nova nação uruguaia. Inclusive, citando o próprio Jesus Cristo. Ramírez acreditava que a educação pública era um dos maiores pilares para a construção e manutenção de uma República, o elemento que faria com que todas as instituições de um Estado republicano (tais como os “poderes federais” e as “associações”) se sustentassem, animados pelo seu “fogo sacro”¹⁹. Mais uma vez, mostra-se recorrente, em seus escritos, a manifestação de elementos que conotavam uma virtude, uma forma de agir balizada pelo zelo às formas de associação e regras de convivência entre seus membros, para o alcance de um objetivo comum:

Vamos converter nossas ideias e aspirações isoladas em um centro poderoso de reunião, sob uma direção comum [...]. Seremos uma *Sociedade de Amigos da Educação Popular* e manifestaremos nosso amor por todos os meios que a nosso alcance estiverem, segundo os recursos que a associação disponibilizar, segundo os elementos que a proteção pública nos preste, pondo sempre [...] nosso desinteresse, nossa abnegação²⁰.

Os termos “amor” e “abnegação”, explicitados no trecho acima, da forma que estão sendo mobilizados em um sentido relacionado à ideia da construção da nação

¹⁷ RAMÍREZ, Carlos María. En la Sociedad de Amigos de la Educación Popular (1868). In: BIBLIOTECA DE LA SOCIEDAD DE HOMBRES DE LETRAS DEL URUGUAY. *Carlos María Ramírez: Apuntes y discursos*. Montevideo: Gaceta Comercial, 1948. p. 19-21, grifos nossos.

¹⁸ RAMÍREZ, Carlos María. En la Sociedad de Amigos de la Educación Popular (1868). In: BIBLIOTECA DE LA SOCIEDAD DE HOMBRES DE LETRAS DEL URUGUAY. *Carlos María Ramírez: Apuntes y discursos*. Montevideo: Gaceta Comercial, 1948. p. 21, grifo nosso.

¹⁹ RAMÍREZ, Carlos María. En la Sociedad de Amigos de la Educación Popular (1868). In: BIBLIOTECA DE LA SOCIEDAD DE HOMBRES DE LETRAS DEL URUGUAY. *Carlos María Ramírez: Apuntes y discursos*. Montevideo: Gaceta Comercial, 1948. p. 21.

²⁰ RAMÍREZ, Carlos María. En la Sociedad de Amigos de la Educación Popular (1868). In: BIBLIOTECA DE LA SOCIEDAD DE HOMBRES DE LETRAS DEL URUGUAY. *Carlos María Ramírez: Apuntes y discursos*. Montevideo: Gaceta Comercial, 1948. p. 24, grifos do autor.

republicana uruguaia, remete-nos, inevitavelmente, a linguagens políticas vinculadas aos significados de “virtude” e “República” em Montesquieu. De forma mais específica, o filósofo político francês setecentista elaborou tais pressupostos ao tratar sobre a importância da educação para a sustentação de uma República democrática, assim como podemos verificar no trecho abaixo, referente à obra *Do Espírito das Leis* (1747):

É no governo republicano que se precisa de todo o poder da educação. [...] a virtude política é uma renúncia a si mesmo, que é sempre algo muito difícil. Podemos definir essa virtude: *o amor às leis e à pátria*. Este amor, que se exige que se prefira continuamente o interesse público ao seu próprio interesse, produz todas as virtudes particulares; elas consistem apenas nesta preferência. [...] Assim, tudo depende de introduzir este amor na república; e é em inspirá-lo que a educação deve estar atenta²¹.

Enfim, da mesma forma que a “renúncia a si mesmo” poderia consistir na abnegação para a tradição cristã/católica, para Ramírez, tal renúncia ao individualismo era um essencial componente do patriotismo sustentador de uma República. Já após o seu retorno da guerra civil, em 1871, o escritor expressou, a nosso ver, o que poderiam ser elementos recorrentes e comuns de várias guerras civis já ocorridas no Uruguai, por meio de seu folheto *La Guerra Civil y los Partidos políticos de la República Oriental del Uruguay* (1871), publicado pela prensa do jornal *El Siglo*, do qual também foi colaborador anos antes. Para ele, nem a “nacionalidade” era poupada de tais hostilidades: “Deve-lhe até o *martírio* lento de sua nacionalidade, que *crucificada* com um braço na anarquia e outro no despotismo, bebe o fel e o vinagre dos sarcasmos insultantes com que a humilha e vilipendia o estrangeiro”²². Percebemos recursos linguísticos ligados mais especificamente ao do martírio de Cristo, o que conotava à agonia sofrida pela nação uruguaia. Assim, o “sacrifício” de Cristo pela humanidade serviria de exemplo para que os uruguaios realizassem o mesmo, mas pela sua pátria, ou melhor, pela nação republicana uruguaia.

A “honra” e a “moral” das famílias também estavam comprometidas com a guerra. Ao tratar sobre as mulheres que ficaram sozinhas devido à ida dos maridos e filhos para as batalhas, ou às suas mortes nos conflitos, a “virtude” do lar estava ameaçada, pois as mães de família ficavam “vulneráveis” a qualquer “libidinoso” que rondava as residências

²¹ MONTESQUIEU, Charles de Secondat, Barão de. *O espírito das leis*. Apresentação: Renato Janine Ribeiro. Tradução: Cristina Murachco. São Paulo: Martins Fontes, [1747], 1996. p. 46, grifos nossos. Para uma análise mais atida sobre as ideias de “interesse público”, da definição do conceito de republicanismo em Montesquieu e das vertentes do republicanismo francês, de modo mais amplo, ver: Bignotto (2013).

²² RAMÍREZ, Carlos María. *Guerra civil y los partidos de la República Oriental del Uruguay*. Montevideo: Imprenta de El Siglo, 1871. p. 8, grifos nossos.

interioranas²³. Ou que se aproveitavam, inclusive, da solidão das mães de família para tentar induzi-las ao adultério, quase que da mesma forma que os países vizinhos, Brasil e Argentina, ainda o faziam em relação ao Uruguai no mesmo contexto e ao longo do século XIX, ameaçando sua soberania de uma forma ou de outra²⁴. Eram fatos que também colocavam, no entender do publicista uruguaio, o futuro da nação em risco moral. Enfim, a nação deveria ser inviolável em todos os âmbitos: “Toda uma geração nasce sob os auspícios da profanação e da libertinagem. Filhos da guerra civil, que nome, que herança, que vida oferecem ao futuro da pátria? O desencanto e o desespero ganharam os espíritos como o sentimento popular de nossa época”²⁵.

A nova geração na qual se depositaria a força moral da construção nacional não poderia ser fruto de “desvios morais” e/ou “abusos”, na visão do escritor. Ramírez, mais uma vez por meio da metáfora da família, considerava os partidos como dois irmãos brigados e a “pátria”, como a mãe “debilitada” deles, sobre o leito da qual se mostrariam arrependidos e se reconciliariam, deixando, assim, para trás todos os seus desentendimentos históricos:

Quantas vezes no mundo os irmãos divididos e desgastados pela rivalidade e pela ofensa e pelos ódios, não esqueceram suas inimizades sacrílegas, junto ao leito de uma mãe moribunda que sentiu reviver o corpo e rejuvenescer-se a alma com esse belo espetáculo de expansão e de arrependimento! [...] Se os partidos orientais são capazes de um movimento de *abnegação e de virtude*, eles vão depor suas divisas e suas armas ante o leito da pátria exânime; a rodearão contritos e, cobrindo-a com as carícias da concórdia e da paz, a devolverão rápido à glória de seus mais charmosos dias!²⁶.

Considerando esse último trecho, recorremos, mais uma vez, ao que argumenta Inés De Torres (2013) sobre tais vínculos simbólicos entre a figura da mulher, da família e da nação, os quais contribuem para a nossa compreensão a respeito da utilização desses recursos linguísticos, por parte de Ramírez:

Se a nação é uma grande família, como é possível que alguns membros se rebelem contra a própria instituição da qual formam parte *por nascimento*? Como é possível que não sejam capazes de resolver as diferenças entre irmãos, entre pais e filhos, entre casais? O discurso do familiar nacional apresenta, então, um freio à expressão (e ainda mais, à legitimação) dos

²³ RAMÍREZ, Carlos María. *Guerra civil y los partidos de la República Oriental del Uruguay*. Montevideo: Imprenta de El Siglo, 1871. p. 11.

²⁴ Sobre os exemplos das ameaças estrangeiras no Uruguai ao longo do século XIX, principalmente por parte de Brasil e Argentina, ver, por exemplo: (BARRAN, 1990).

²⁵ RAMÍREZ, Carlos María. *Guerra civil y los partidos de la República Oriental del Uruguay*. Montevideo: Imprenta de El Siglo, 1871. p. 11.

²⁶ RAMÍREZ, Carlos María. *Guerra civil y los partidos de la República Oriental del Uruguay*. Montevideo: Imprenta de El Siglo, 1871. p. 40, grifos nossos.

conflitos e assimetrias de poder com as quais todo Estado-nação deve lidar para constituir-se como tal (DE TORRES, 2013, p. 20, grifos da autora).

Assim, a utilização de linguagens que remetiam a sentimentos e temporalidades diversas era constante e mesclava-se com as ideias, com os elementos “racionais”, mas que, a nosso ver, também eram enunciadas, por meio de metáforas, em prol de um apelo ao sentimento da união/unidade e fraternidade nacionais. E nada como as referências às imagens da família, com a metáfora da mãe e da amizade entre os irmãos, amizade essa que fazia “regenerar” a saúde da matriarca, ou seja, da nação e da “sociabilidade” expressados e sustentados pelos afetos de fraternidade. Aqui, em consonância com o que defende De Torres, também fazemos uma reflexão a respeito desse ponto em diálogo com Elías Palti (2011). O historiador argentino trata sobre como tais recursos metafóricos, e não conceituais, podem ser usados de modo a preencher de sentido algo que transpassava a elaboração de conceitos racionais, por meio de elementos linguísticos, consistindo, assim, em um “exterior constitutivo” da linguagem (PALTI, 2011, p. 247), definido por Palti do seguinte modo:

[...] um elemento que pertence ao universo de realidade simbólica, mas que não tem um valor positivo dentro dele, e sim que destaca um ponto de fissura inerente seu, um lugar vazio que exige ser preenchido de sentido por meios figurativos, sem poder nunca consegui-lo completamente (o que faz da ambiguidade semântica de seus modos de expressão algo não contingente, que não resulta meramente das condições fáticas de sua articulação, mas que constitui sua prestação essencial) (PALTI, 2011, p. 247)²⁷.

Percebemos a existência de tais recursos, mobilizados por Ramírez, não somente no excerto de nossas fontes históricas que destacamos na página anterior, mas também em outros, como já vimos, de modo a preencher um sentido para a sua ideia de nação que não se limitasse aos postulados teóricos da filosofia ou ciência políticas de seu tempo ou anteriores a ele. Para além de habitar o imaginário cultural de então (DE TORRES, 2013), esses elementos se ligavam a outros valores, como o “valor cívico” enquanto “suprema virtude da política”, responsável por abrir caminho aos “novos horizontes”, à “nova vida” que a paz e a fraternidade trariam em detrimento dos “ódios” de partido²⁸.

²⁷ Palti desenvolve um debate teórico acerca da relação entre as ideias, os conceitos e as metáforas para a História Intelectual, perpassando alguns expoentes da que denomina “tradição alemã da História Intelectual”, tais como Ernst Casirer, Werner Conze e Reinhart Koselleck. Assim, confronta esses autores com aqueles representantes de uma “teoria da não conceitualidade” – relativa aos mitos, metáforas e outras formas simbólicas não conceituais –, a exemplo do filósofo Hans Blumenberg, as quais, para o historiador argentino, não estão totalmente fora, nem, tampouco, inteiramente dentro da linguagem, mas sim consistem nesse “exterior constitutivo” (PALTI, 2011, p. 247). Ainda sobre a questão das metáforas para a escrita da história em Reinhart Koselleck, a partir de um diálogo teórico com outros autores como Palti, Blumenberg e Hans Ulrich Gumbrecht, conferir, também, o artigo de André da Silva Ramos acerca do assunto (RAMOS, 2019).

²⁸ RAMÍREZ, Carlos María. *Guerra civil y los partidos de la República Oriental del Uruguay*. Montevideo:

O publicista como “apóstolo”: comunhão de ideias e mediações na esfera pública em prol da nação republicana uruguaia

Para além desses exemplos, Ramírez buscava conectar setores sociais não tão próximos ao âmbito citadino, ao qual pertencia. Desse modo, abriu espaço, nas páginas da revista *La Bandera Radical*, criada por ele e outros vários escritores uruguaios²⁹ também no início dos anos 1870, a representantes da área rural que também reivindicavam a pacificação do país e a unidade nacional. No primeiro número do referido periódico, em seu “Prospecto”, o intelectual uruguaio defendeu que a continuidade da “propaganda da paz e da fraternidade” consistia em um “sacrifício”, o qual seria praticado por ele ao dirigir o periódico³⁰.

Para além dos aspectos educativos e formadores da imprensa, também era preciso reforçar o papel que o publicista deveria seguir na esfera pública, com a finalidade de, “com fé”, “encontrar o povo”, de modo a alcançá-lo, conforme Ramírez já havia expressado em seu já mencionado ensaio *La Guerra Civil y los Partidos*³¹. Ramírez também indagou sobre a função da imprensa em meio à construção nacional e, como forma de reforçar suas convicções, abriu espaço, em seguida, à transcrição de outro artigo, elaborado pelo jurista e escritor argentino Pedro Goyena na *Revista Argentina*, publicado nesse outro periódico mais de um ano antes³². Por meio do uso do artigo de Goyena, o publicista uruguaio fez uma apologia de caráter “sagrado” da imprensa, essa enquanto um instrumento pedagógico, com a missão de “ensinar o povo” sobre os meios para se empreender o desenvolvimento nacional³³:

Imprenta de El Siglo, 1871. p. 43.

²⁹ O periódico *La Bandera Radical: revista semanal de intereses generales* foi criado por Ramírez com a finalidade de realizar uma intervenção política intensa em seu momento de atuação político-intelectual, em meio à já mencionada *Revolución de Las Lanzas*, e criticar a ação dos partidos tradicionais e a violência política histórica. Como o seu próprio nome já indica, teve periodicidade semanal e contou com a colaboração dos seguintes intelectuais: Gregorio Perez Gomar, Emilio Romero, Francisco Bauza, os irmãos Jacobo Adrián e José Pedro Varela, Miguel e Júlio Herrera y Obes, entre outros escritores, professores e políticos daquele momento.

³⁰ RAMÍREZ, Carlos María [et al.]. Prospecto. *La Bandera Radical: Revista semanal de intereses generales*, Montevideo, año 1, n. 1, 29 jan. 1871. p. 2.

³¹ RAMÍREZ, Carlos María. *Guerra civil y los partidos de la República Oriental del Uruguay*. Montevideo: Imprenta de El Siglo, 1871. p. 28.

³² RAMÍREZ, Carlos María. Misión, dificultades y deberes de la prensa. *La Bandera Radical: Revista semanal de intereses generales*, año 1, n. 30, p. 198-203, 20 ago. 1871.

³³ Sobre este ponto, dialogamos com Mabel Moraña (2003), autora que argumenta sobre o papel educativo, pedagógico e político das revistas, as quais, organizadas e dirigidas pelos intelectuais e publicistas em geral, contribuem para a aproximação com os leitores mais diversos e até iniciantes nos variados temas de interesse público debatidos, a partir das constantes reelaborações linguísticas e culturais. Assim, as revistas possuem a função de conectar diferentes grupos políticos e sociais na esfera pública, buscam novos públicos, novas interpretações sobre o passado, sobre o presente e sobre o futuro, propondo novos projetos político-intelectuais acerca da construção nacional e de outros assuntos (MORAÑA, 2003). Para além do trabalho de Moraña sobre a relação entre as revistas e a atuação dos intelectuais, também consideramos as indicações teórico-metodológicas sobre a história dos periódicos e da imprensa, de modo geral, associada à ação político-intelectual dos escritores ao longo do tempo preconizadas por vários outros autores, tais como Tânia Regina de Luca (2008), Beatriz Sarlo (1992), Jean-François Sirinelli (2003) e Roxana Patiño (2009).

[...] a imprensa [...] deve ser, entre nós, *doutrinária*. Sua *missão* não é só refletir com vivacidade as ideias e os sentimentos dominantes em cada momento da vida social. *Sua missão é ensinar o povo tudo o que lhe interessa, iluminando-lhe o caminho por onde há de marchar até o seu engrandecimento e prosperidade*. Assim, o diarista necessita possuir uma ilustração múltipla e variadíssima: as questões sobre a indústria, sobre a administração, sobre a organização judicial, sobre a educação pública, sobre a legislação, sobre tudo o que se compreende no mecanismo das sociedades em sua incumbência. *Quem se faz diarista, converte-se em apóstolo; e não há apostolado sem doutrina*³⁴.

Como podemos perceber, as proposições de Goyena acerca da imprensa e da conduta do publicista encontraram considerável admiração por parte de Ramírez, o qual as publicou, reiterando-as. Desse modo, embora não necessariamente fosse um diarista, Ramírez, ao publicar a opinião do escritor argentino, compartilhava da ideia de que o publicista deveria ser conhecedor de uma ampla variedade de temas de interesse público, comum, de modo a tratar publicamente sobre eles. Fazendo isso, proporcionaria, ao povo, a transparência que se esperava sobre tais assuntos. Além disso, deveria praticar o “apostolado” dos temas comuns, em termos daqueles que se comprometiam totalmente em levar a palavra “sagrada” ao povo a ser instruído, tal como faziam os personagens bíblicos seguidores de Jesus Cristo. Prossigamos com outros trechos das impressões de Goyena endossadas por Ramírez:

A pluma do diarista deve ser, ao mesmo tempo, uma tocha e uma arma. Deve ser uma arma porque a voz do povo não é a vida pacífica do estudante que se dedica por completo ao receber o ensino nas aulas, *mas sim uma vida ativíssima de quem tem, ao mesmo tempo, que trabalhar, ilustrar-se e defender-se do inimigo interior chamado, hoje, de anarquia, e amanhã de despotismo – do inimigo estrangeiro chamado, às vezes, de protetorado e, às vezes, conquista. A vida popular é ação e, por conseguinte, a imprensa deve ser militante. O diarista há de ensinar e há de combater*³⁵.

Assim, para ter êxito em tal “missão”, o diarista (o publicista em geral) deveria saber falar com o povo, conhecendo o seu grau de cultura e, ao mesmo tempo, seus gostos e suas tendências, por meio de um modo de escrever que fosse atrativo e que tivesse respaldo do público. Algo que, a nosso ver, correspondia a outro ato de mediação político-intelectual e cultural que Ramírez buscava seguir em suas práticas na esfera pública:

Essa questão consiste em conhecer não somente o grau de cultura do povo para o qual escreve, mas também seu gosto e suas tendências. [...] Esses [os publicistas] não conseguiram tudo ainda, *quando lograram tratar sobre as questões inspirando-se na verdade e na justiça, transportando as ideias ao*

³⁴ RAMÍREZ, Carlos María. Misión, dificultades y deberes de la prensa. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 30, 20 ago. 1871. p. 201, grifos nossos.

³⁵ RAMÍREZ, Carlos María. Misión, dificultades y deberes de la prensa. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 30, 20 ago. 1871. p. 201, grifos nossos.

*tom e baixando-as ao nível em que são perceptíveis para o maior número. Não basta que exponham com clareza ideias morais ou úteis; é necessário que saiba fazê-las atrativas; é necessário não só fazer que convençam, mas também que persuadam. E, sobretudo, dirigindo-se a um público como o nosso, tão movediço, tão inconstante, tão pouco reflexivo, faz-se indispensável que os diaristas dediquem a comunicar, ao seu estilo, essas qualidades de rapidez, de brilho, de animação [...]*³⁶.

Era preciso reelaborar as ideias, enquanto elementos mais teóricos e doutos, a respeito do que se intencionava divulgar, de modo que fossem acessíveis às características culturais e educacionais do público leitor, do povo em geral. Entendemos que Goyena não tratava do “povo” enquanto algo que remetesse somente aos seus próprios pares da Universidade, mas ao povo de modo amplo, o que, ao que tudo indica, era endossado por Ramírez, haja vista sua intenção em “alcançar o povo”. Nesse sentido, Goyena defendia que o critério do “público” estava sujeito ao aperfeiçoamento, então era imprescindível que o publicista se adaptasse a isso. Desse modo, aquele que “gritasse” e “insultasse” publicamente, por meio das páginas dos periódicos, já não era mais bem-vindo, e sim aquele que tinha uma ideia bem explicada, ou seja, o que bem argumentava, de modo acessível e compreensível, no âmbito público³⁷. Isso poderia ir ao encontro da formação da opinião pública que se intencionava consolidar, em prol da nação republicana uruguaia a ser construída.

Aqui, um diálogo nosso com Pierre Ansart se faz necessário. Conforme o historiador francês propõe, tais linguagens vinculadas aos sentimentos políticos, embora não meramente “irracional”, são utilizadas, pelos seus mobilizadores, de modo a criar uma relação de escuta, simpatia, convivência e/ou de compreensão sobre o projeto defendido, com o objetivo de reiterar tanto “simpatias” quanto “antipatias” (ANSART, 2019, p. 23). Desse modo, almejando aflorar os sentimentos comuns em prol da construção nacional, Ramírez reforçou a necessidade de se alcançar a todos os setores da sociedade, sendo a opinião geral fundamental para a construção de uma ampla soberania:

*Hoje, a ideia da regeneração aparece unida ao pensamento de uma grande convenção extraordinária que reassuma a plenitude da soberania e abra um amplo canal às aspirações dos partidos atuais, e transforme esses elementos descompostos com o apurativo das grandes ideias liberais e das grandes reformas democráticas*³⁸.

³⁶ RAMÍREZ, Carlos María. Misión, dificultades y deberes de la prensa. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 30, 20 ago. 1871. p. 203, grifos nossos.

³⁷ RAMÍREZ, Carlos María. Misión, dificultades y deberes de la prensa. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 30, 20 ago. 1871. p. 203.

³⁸ RAMÍREZ, Carlos María. Lo que nos enseña el programa de los amigos del país. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, Montevideo, año 1, n. 5, 26 fev. 1871. p. 159, grifos nossos.

Nesse sentido, fazia-o utilizando-se de um elemento político próprio do passado, ligado mais especificamente à organização dos setores populares, atuantes na Revolução Francesa em sua reivindicação e estabelecimento da Convenção Nacional naquele processo histórico³⁹. Era necessário, em sua visão, interligar os diversos setores sociais na esfera pública e a opinião de todos os seus representantes, fossem eles associações voluntárias, periódicos, grupos e atores político-intelectuais diversos, em prol de um interesse comum e da autonomia da nação uruguaia:

A opinião dos interesses materiais e morais – a opinião dos *estancieros, dos capitalistas, dos comerciantes, dos trabalhadores; a opinião dos professores de escola e de todas as profissões liberais; – a opinião das mães e de todos os corações honrados* – essa *opinião pacífica*, esmagada e fundida sob a usurpação violenta dos partidos de guerra, *é a que deve levantar-se, organizar-se e proclamar a paz em nome da soberania nacional*⁴⁰, que não está representada pelos que persistem em matar-se por que levam uma cinta de cor diferente no chapéu, *mas sim pelos quais querem viver tranquilamente no trabalho, na civilização, no progresso*⁴¹.

Assim, Ramírez não somente buscou reforçar os laços com os intelectuais que sempre teve mais afinidade ao longo de sua ação política, mas também com os líderes de outros setores sociais não tão próximos ao que ele fazia parte. Isso reforça ainda mais, a nosso ver, o papel de mediação político-intelectual e cultural que exerceu.

A união “sagrada” entre capital e interior para a consolidação da “família” nacional

Tal conduta, balizada por tais ações de mediação político-cultural, mostra-se nítida, em nossa ótica, com a publicação da carta de Domingo Ordoñana, estancieiro do departamento de Soriano e entusiasta da criação de uma associação que representasse os interesses dos setores rurais uruguaios, enviada à Lúcio Rodríguez, então Gerente de Imigração. Ramírez considerava que a carta de Ordoñana vinha a atender “[...] fielmente às aspirações de nosso espírito, e *poderíamos tomá-la por programa, assim como deveria tomá-*

³⁹ No referido processo histórico, em linhas bem gerais, a Convenção Nacional era reconhecida como o meio público de deliberação coletiva, na qual se reivindicava uma nova Constituição para a França e contra o absolutismo monárquico. Sobre isso, ver, por exemplo Vovelle (2007).

⁴⁰ Acreditamos que o significado do termo “soberania”, proposto por Ramírez, conotava a ideia de “autodeterminação de um povo”, conforme pontua Ana Ribeiro (2013) em sua análise acerca da história desse conceito no Uruguai. Segundo a autora, entre as décadas de 1850 e 1870, havia a ideia, dentro dos setores letrados uruguaios, de que o personalismo político de cada partido consistia em um entrave para a soberania do país. (RIBEIRO, 2013, p. 146).

⁴¹ RAMÍREZ, Carlos María. La paz impuesta y la paz voluntaria. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, Montevideo, año 1, n. 8, 19 mar. 1871. p. 292, grifos nossos.

*la o país inteiro*⁴². Era preciso ouvir “a voz da campanha”, expressão essa que, inclusive, nomeia o artigo de Ramírez no qual constam trechos da referida carta de Ordoñana⁴³. De fato, em sua carta, Ordoñana manifestou muita preocupação com toda a destruição causada pela guerra civil em curso, principalmente em relação aos estancieiros e trabalhadores da área rural, os quais, segundo ele, constituíam a parte do país que mais sofreu e ainda sofria com todos os conflitos civis nacionais históricos. Demonstrando a convergência de pensamento e reivindicações com os de Ramírez e dos demais colaboradores de *La Bandera Radical*, Ordoñana afirmou que: “*Reunirmos, alinhar nossas ideias, falar, escrever, produzir gritos de reclamação, isso seria destes tempos; e seria destes tempos, também, o trabalhar pela paz [...]*”⁴⁴.

Nesse sentido, percebemos que Ramírez, enquanto editor e diretor do órgão público dos “radicais”, preocupou-se em dar voz a setores sociais aliados do centro do debate político daquele período, intencionando construir e consolidar uma união/unidade e a “regeneração” da nação uruguaia, tanto discursivamente, quanto na prática. Assim, seria possível alcançar a paz e a unidade nacional, a partir de um “convênio”, no sentido de uma parceria ampla⁴⁵. O intelectual uruguaio também elencou outros periódicos que compartilharam das ideias expostas por ele em seu folheto *La Guerra Civil y los Partidos* e em *La Bandera Radical*, de 1871, e sobre a pacificação do país, de modo geral. Esses veículos não haviam se posicionado tão favorável e abertamente quando da publicação das “adesões” ao seu ensaio, contidas no primeiro número de *La Bandera Radical*⁴⁶. Tais periódicos foram os seguintes: *Ferro-Carril*, *La Tarde*, *Tribuna*, *El Siglo*, *Independiente*, e a que denominou de “imprensa da campanha”, provavelmente se referindo à imprensa do interior do país, sem, no entanto, especificá-la, mas equiparando os seus esforços e relevância aos “da imprensa de Montevideú”⁴⁷.

⁴² RAMÍREZ, Carlos María. La voz de la campaña. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, Montevideo, año 1, n. 8, 19 mar. 1871. p. 298, grifos nossos.

⁴³ RAMÍREZ, Carlos María. La voz de la campaña. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, Montevideo, año 1, n. 8, p. 297-300, 19 mar. 1871.

⁴⁴ CARTA de Domingo Ordoñana a Lucio Rodríguez (Gerente de Imigração) *apud* RAMÍREZ, Carlos María. La voz de la campaña. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 8, 19 mar. 1871. p. 298, grifos nossos.

⁴⁵ CARTA de Domingo Ordoñana a Lucio Rodríguez (Gerente de Imigração) *apud* RAMÍREZ, Carlos María. La voz de la campaña. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 8, 19 mar. 1871. p. 299.

⁴⁶ RAMÍREZ, Carlos María. Adhesiones y correspondencias. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, Montevideo, año 1, n. 1, p. 4-15, 29 jan. 1871.

⁴⁷ RAMÍREZ, Carlos María. La santa propaganda de la paz. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, Montevideo, año 1, n. 9, 26 mar. 1871. p. 315.

Nesse sentido, o diretor de *La Bandera Radical* somou seu apoio à criação de uma Sociedade Rural em solo uruguaio, endossando a sua fundação de modo que os “interesses da campanha” fossem defendidos, pois, desse modo, os ruralistas se salvariam e, conseqüentemente, salvariam o “[...] país junto com eles.”⁴⁸. Nas ocasiões em que cedeu espaço para a publicação das reivindicações de Ordoñana, contrárias à destruição no interior causada pelas guerras civis históricas e favoráveis à defesa da criação de uma Sociedade Rural, Ramírez intencionou, a nosso ver, reiterá-las e mediar, política e culturalmente, uma aproximação, uma união entre a cidade e o campo. Ou melhor, mediar tais âmbitos de modo a se construir a união nacional, torná-los uma “família”.

No entanto, em nossa visão, Ramírez realizou uma inflexão conceitual em relação a esse ponto: o sentido de “barbárie”, reproduzido e relacionado, negativamente, há décadas com a área rural – a exemplo do significado pejorativo atribuído por Domingo Faustino Sarmiento ao âmbito interiorano argentino décadas antes –, foi esvaziado pelo intelectual uruguaio⁴⁹. Assim, passou a atribuir, de modo solidário e empático, uma característica também positiva a esse polo da referida dicotomia, com características humanizadas, “civilizatórias” e de cooperação com a área urbana: “O primeiro passo da Sociedade Rural seria patentear os sofrimentos, as humilhações, os atentados de que a campanha é vítima, pela luta criminosos dos partidos. Aqui, na privilegiada cidade, não se conhece a guerra civil da campanha”⁵⁰.

A partir desse entendimento, do mesmo modo que fez em seu ensaio *La Guerra Civil y los Partidos*, mostrou-se aberto a ouvir o “grito de socorro” da campanha, a ecoá-lo em *La Bandera Radical* e a fazer a cidade (capital) reconhecê-lo. Assim, reforçava que, no campo, tudo era

[...] *paralisação, transtorno, ruína [...] e a vida está constantemente ameaçada, e a honra da família...* ao cair da noite, uma despedida recai sobre a população, onde um grupo de mulheres chora pelo chefe de família que acaba de ser conduzido ao acampamento, porque era colorado ou era blanco [...]⁵¹.

⁴⁸ RAMÍREZ, Carlos María. La Sociedad Rural. In: *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 9, 26 mar. 1871, p. 323-324.

⁴⁹ Sarmiento, publicista, escritor e político argentino do mesmo período, publicou tais impressões em sua conhecida obra *Facundo: o civilización y barbárie*, em 1845. Para uma análise sobre o pensamento desse autor e da referida obra, conferir, por exemplo: Prado (2014) e Botana (2013).

⁵⁰ RAMÍREZ, Carlos María. La Sociedad Rural. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 9, 26 mar. 1871. p. 324.

⁵¹ RAMÍREZ, Carlos María. La Sociedad Rural. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 9, 26 mar. 1871. p. 324, inserções e grifos nossos.

Desse modo, assim como uma “grande família”, capital e interior, cidade e campo, deveriam se reconciliar, unir-se em prol da construção e unidade nacionais. Os exemplos dados, em sua reivindicação, buscavam retratar a realidade vivida no interior do país, atuar sobre o sentimento dos leitores e apelar a eles em relação àquela experiência precária e negativa compartilhada, marcada pelas instabilidades políticas e a violência histórica decorrente delas. Ramírez recorria constantemente à utilização de linguagens que conotavam sentimentos, como tristeza, desamparo, angústia, de modo a combater outros, como as “vertiginosas paixões”⁵² e animosidade históricas entre os partidos, as quais também eram de caráter político. E o fazia na tentativa de consolidar a fraternidade e a “regeneração” da nação republicana:

Isso é o que a *Sociedade Rural* deve preconizar muito alto, e assim verão nossos partidos que nem todo o país se vê preso em suas vertiginosas paixões, e assim verá o estrangeiro, de onde tantos elementos esperamos, que há na República Oriental um núcleo de interesses honrados e progressistas que podem servir de base a uma regeneração política e social [...]⁵³.

Aqui, acreditamos que caiba, mais uma vez, uma reflexão sobre a mobilização desses termos que remetiam aos sentimentos políticos. Dialogando novamente com Pierre Ansart, concebemos que os intelectuais e os “jornalistas de opinião” seriam alguns dos principais “produtores de bens simbólicos emocionais”, por meio de seus discursos e escritos (ANSART, 2019, p. 19). Segundo Ansart, seria por meio da linguagem, constituída pelas palavras e figuras de estilo, que os mencionados atores difundem suas reivindicações e solicitação de apoio baseados nas sensibilidades políticas (ANSART, 2019, p. 16-20). De qualquer modo, Ramírez, enquanto um “jornalista de ideias” – ou “publicista político”, como o entendemos a partir dos termos de Jorge Myers (2008) –, também poderia ser concebido como um desses “produtores de bens simbólicos emocionais” que Ansart (2019, p. 19) propõe, a partir de suas ressignificações político-intelectuais no âmbito público.

E essa “regeneração”, no sentido de algo “purificador” ou “redentor”, só se concluiria com a incorporação do interior, isto é, da área rural, de modo a romper com uma dicotomia rígida entre “tradição” e “modernidade”, e realizar uma mediação entre elas para a união nacional. E, desse modo, Ramírez fez questão de reiterar a importância dessa parte do

⁵² RAMÍREZ, Carlos María. La Sociedad Rural. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 9, 26 mar. 1871. p. 325.

⁵³ RAMÍREZ, Carlos María. La Sociedad Rural. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 9, 26 mar. 1871. p. 325, grifos do autor.

país para a estabilidade política, não privilegiando somente a cidade (capital) e incluindo-a em suas propostas, ao invés de excluí-la ou hostilizá-la:

Eles representam os mais consideráveis e vitais interesses; são a maioria do povo e devem *reconhecer-se o elemento verdadeiramente nacional da República*, porque são os filhos arraigados da terra que possuem, que cultivam e que fertilizam; e, entretanto, esses interesses são os mais prejudicados e explorados; essa maioria não tem ação nem voto na contenda; esse *elemento nacional* desaparece sob a pressão das oligarquias de bando⁵⁴.

Ramírez destacou, também, que a *Asociación Rural* tinha algo a mais que o *Club Universitario* e a SAEP, associações essas das quais fez parte. Segundo ele, a criação da referida associação interiorana estaria relacionada à preservação e desenvolvimento da propriedade privada, do trabalho no campo, tão destruídos e paralisados pelas guerras civis, e à defesa do “interesse bem entendido”, relacionado por ele diretamente ao patriotismo⁵⁵.

Cabe destacarmos uma linguagem política que nos remete à vertente liberal e republicana de Alexis de Tocqueville, do qual Ramírez era leitor⁵⁶. Referimo-nos mais especificamente aos termos “interesse bem entendido” que Ramírez mobilizou, o que nos direciona, por sua vez, ao conceito de “interesse bem compreendido”, contido na obra *A Democracia na América* (1835-1840). Conforme Tocqueville havia expressado ainda no início do século XIX, mais especificamente a respeito dos costumes político-sociais estadunidenses de então, o “interesse bem compreendido” seria uma forma eficaz de se lidar com o individualismo. Conforme o autor francês oitocentista explicitou:

A doutrina do interesse bem compreendido [...] *sugere todos os dias pequenos sacrifícios; [...] forma uma multidão de cidadãos regrados, temperantes, moderados, previdentes, senhores de si; e, se não leva diretamente à virtude pela vontade, aproxima insensivelmente dela pelos hábitos*⁵⁷.

⁵⁴ RAMÍREZ, Carlos María. La Sociedad Rural. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 9, 26 mar. 1871, p. 326, grifos nossos.

⁵⁵ RAMÍREZ, Carlos María. Consideraciones sobre la Asociación Rural del Uruguay. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 37, 8 out. 1871. p. 488.

⁵⁶ É um fato conhecido, por parte da historiografia uruguaia especializada na história política da segunda metade do século XIX no país, que Tocqueville, assim como outros filósofos políticos liberais e republicanos, teriam inspirado os intelectuais uruguaios do mesmo período em que Ramírez atuou. Alguns desses autores foram, por exemplo, Juan Antonio Oddone (1956), ainda na década de 1950, e, bem mais recentemente, Javier Gallardo (2003) e Wilson González Demuro (2013). No entanto, percebemos que, mesmo mencionando algumas manifestações político-intelectuais de Ramírez em meio aos demais escritores, nenhum desses autores tratou especificamente sobre a questão do “interesse bem compreendido” presente na obra do intelectual uruguaio, conforme fazemos, de modo mais atido, neste artigo.

⁵⁷ TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América*: sentimentos e opiniões. De uma profusão de sentimentos e opiniões que o estado social democrático fez nascer entre os americanos (1840). Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Livro 2. p. 149, grifos nossos.

Desse modo, tal conceito de Tocqueville estaria sendo mobilizado, implicitamente, por Ramírez, na intenção de atribuir a esse um significado que fosse apreensível para a sua realidade política e cultural e, também, para o povo uruguaio. Tal sentido seria o da convergência político-social em prol da reconstrução da nação republicana uruguaia, baseado na teoria sobre a democracia do filósofo francês. Sobre esse ponto, e conforme podemos perceber no excerto acima, estamos diante de uma tensão moral entre a virtude e o interesse, ou mesmo a “[...] conciliação entre igualdade e liberdade [...]”, conforme a análise de Marcelo Gantus Jasmin sobre o pensamento de Tocqueville (JASMIN, 2000, p. 71), também presentes na intervenção pública de Ramírez, em nosso entender.

Mais especificamente sobre essa tensão presente no pensamento do autor de *A Democracia na América*, Natalio Botana (2013) ressalta que o “interesse bem compreendido” poderia ser pensado enquanto um ponto intermediário entre duas tradições políticas. Essas tradições seriam o republicanismo, representado por Rousseau e Montesquieu, de um lado, e o liberalismo, na figura de Adam Smith, de outro, mas que também envolveria alguns postulados de Guizot e Cousin, considerados “eccléticos” (BOTANA, 2013, p. 151). Dessa forma, o publicista uruguaio seguia reiterando que a criação da *Asociación Rural* contribuiria para os “interesses comuns”, “[...] os verdadeiros interesses do país”⁵⁸. No último número de *La Bandera Radical*, Ramírez cedeu algumas páginas desse periódico em prol da publicação da transcrição de todo o discurso feito por Ordoñana no momento de fundação da *Asociación Rural*. Além disso, assim como Ramírez fazia recorrentemente, o ruralista compartilhou da metáfora da família para se referir à tão almejada coesão do campo e, conseqüentemente, para expressar a necessidade de união nacional:

Não há verdadeiro progresso [...] sem a constituição da família; [...] a população, sim, vem crescendo a saltos, como as indústrias mecânicas de nossos tempos; vem por agregações, mas sem elementos constitutivos de família, que podem trazer com o tempo a degradação ou a absorção do que deve sustentar-se *tipicamente* como caráter nacional⁵⁹.

Pelo que podemos verificar, o uso da metáfora da família, para se referir à união nacional, era um recurso necessário, pois preenchia espaços do que, em alguns momentos, não era possível suprir com significados totalmente racionais e/ou conceituais acadêmicos⁶⁰. E

⁵⁸ RAMÍREZ, Carlos María. Consideraciones sobre la Asociación Rural del Uruguay. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 37, 8 out. 1871. p. 488-489.

⁵⁹ RAMÍREZ, Carlos María. Discurso por el Sr. Domingo Ordoñana en la instalación de la Asociación Rural del Uruguay. *La Bandera Radical*: Revista semanal de intereses generales, año 1, n. 40, p. 602-603, 29 out. 1871. Grifos de Carlos María Ramírez.

⁶⁰ Conforme já discutimos a partir das considerações teóricas de Elías Palti (2011) e de Javier Fernández Sebastián (2021), com as quais dialogamos ao longo deste artigo.

Ramírez mostrou certo sucesso nessas mobilizações, ao que tudo indica, pois as reivindicações em prol de uma associação que representasse o interior surtiram efeito: em outubro de 1871, foi criada a *Asociación Rural del Uruguay*, pela iniciativa do já mencionado “ilustrado” agrônomo Domingo Ordoñana⁶¹.

Considerações finais

Nosso objetivo, neste manuscrito, foi o de analisar como Ramírez propôs elementos para o engendramento de uma organização política moderna no Uruguai do século XIX a partir da tradição e do passado (e/ou do âmbito privado), de modo que esses se fizessem compreensíveis ao povo (ao público) e propor o Estado, a nação e a esfera pública uruguaios modernos. Assim, ao mobilizar tais elementos históricos anteriores ao Estado e ao âmbito público, concebemos que Ramírez buscou, por meio da reelaboração de elementos religiosos, das metáforas sobre a família e de outras linguagens políticas liberais e republicanas diversas, aproximar-se de outros setores da sociedade uruguiaia e, assim, formar uma opinião pública abrangente a respeito do que argumentava em suas intervenções. Essa análise sobre a atuação do publicista uruguiaio, marcada por tais ressignificações, permitiu que identificássemos a intenção desse escritor em estabelecer uma mediação político-cultural e, assim, uma aproximação entre as associações, periódicos, capital e interior, entre os partidos historicamente beligerantes, visando à união e a fraternidade nacionais.

Enfim, para Ramírez, era preciso abandonar o “inimigo comum”, esse não necessariamente encarnado em indivíduos ou grupos sociais específicos, mas sim expressado por linguagens que remetesse a valores negativos mais gerais, tais como “ignorância”, “pobreza”, “barbárie” e “guerra civil”⁶². E o fez, em nossa visão, por meio dos usos das diversas linguagens, metáforas e a prática de mediações político-culturais, como modo de formar uma opinião pública favorável à união nacional da República Oriental do Uruguai dali em diante.

⁶¹ Conforme nos informa Gerardo Caetano (2020), a criação da *Asociación Rural*, impulsionada por Ordoñana e pelos “estancieiros empresários” – em sua maioria, imigrantes –, foi uma das primeiras expressões de uma modernização capitalista ocorrida no Uruguai. Esses produtores rurais atuaram política e economicamente por meio dessa nova associação, de modo a enfrentar os chamados “estancieiros caudilhos”, tendo reivindicado a consolidação do Estado, enquanto garantidor, entre outros pontos, da ordem e da promoção de uma agricultura com características modernas, de modo que se superasse a destruição dos campos proporcionada ao longo de décadas de guerra civil. Sobre isso, ver Caetano (2020).

⁶² RAMÍREZ, Carlos María. *Guerra civil y los partidos de la República Oriental del Uruguay*. Montevideo: Imprenta de El Siglo, 1871. p. 48.

Referências

Documentos

a) Revistas

RAMÍREZ, Carlos María [et al.]. LA BANDERA RADICAL: Revista semanal de intereses generales. Montevideo: Telégrafo Marítimo, 1871. (40 números publicados entre 29 de janeiro a 29 de outubro de 1871).

b) Discursos, ensaios e obras históricas

MONTESQUIEU, Charles de Secondat, Barão de. *O espírito das leis*. Apresentação: Renato Janine Ribeiro. Tradução: Cristina Murachco. São Paulo: Martins Fontes, [1747], 1996.

RAMÍREZ, Carlos María. *La Guerra civil y los partidos de la República Oriental del Uruguay*: profesión de fé que dedica a la juventud de su patria. Montevideo: Imprenta a vapor de El Siglo, 1871.

RAMÍREZ, Carlos María. En la Sociedad de Amigos de la Educación Popular (1868). In: BIBLIOTECA DE LA SOCIEDAD DE HOMBRES DE LETRAS DEL URUGUAY. *Carlos María Ramírez*: Apuntes y discursos. Montevideo: Gaceta Comercial, 1948. p. 19-30.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América* (1840). Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Livro 2.

Bibliografia

AFONSO, Henrique Weil; MAGALHÃES, José Luiz Quadros de; COSTA, Arthur Magalhães. A nação desde o marco pós-colonial: da assimilação moderna à emancipação de suas formas imaginadas. *Revista Culturas Jurídicas*, v. 9, n. 23, p. 137-158, maio/ago., 2022.

ALONSO, Paula. Introducción. In: ALONSO, Paula (comp.). *Construcciones impresas*: panfletos, diarios y revistas en la formación de los estados nacionales en América Latina, 1820-1920. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2004. p. 7-12.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANSART, Pierre. *A gestão das paixões políticas*. Tradução: Jacy Seixas. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2019.

BAEZA, Rafael Sagredo. Introducción. In: BAEZA, Rafael Sagredo (comp.). *De la colonia a la república*: los catecismos políticos americanos, 1811-1827. Madrid: Fundación MAPFRE: Ediciones Doce Calles, S. L., 2009. p. 11-54.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 11, Brasília, DF, p. 89-117, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhw/abstract/?lang=pt> Acesso em: 17 nov. 2022.

BARRAN, José Pedro. *Apogeo y crisis del Uruguay pastoril y caudillesco: 1839-1875*. Montevideo: Banda Oriental, 1990. Tomo 4.

BIGNOTTO, Newton. A matriz francesa. In: BIGNOTTO, Newton (org.). *Matrizes do republicanismo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. p. 175-229.

BOTANA, Natalio. *La tradición republicana: Alberdi, Sarmiento y las ideas políticas de su tiempo*. Buenos Aires: Edhasa, 2013.

CAETANO, Gerardo. Laicidad, ciudadanía y política en el Uruguay contemporáneo: matrices y revisiones de una cultura laicista. *Revista Cultura & Religión*, v. 7, n. 1, p. 116-139, 30 dic. 2013. Disponible em: <https://www.revistaculturayreligion.cl/index.php/revistaculturayreligion/article/view/370>. Acesso em: 23 jun. 2022.

CAETANO, Gerardo. Genealogías de la política uruguaya moderna: el liberalismo como “concepto fundamental” y su primacía sobre el republicanismo en el siglo XIX. *Claves: Revista de História*, n. 2, p. 111-143, jan./jun. 2016. Disponible em: <https://ojs.fhce.edu.uy/index.php/claves/article/view/432>. Acesso em: 17 nov. 2022.

CAETANO, Gerardo. *Historia mínima de Uruguay*. Ciudad de México: El Colegio de México, 2020 (E-book).

CHATTERJEE, Partha. Comunidade imaginada por quem? In: BALAKRISHNAN, Gopal (org.). *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. p. 227-238.

DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-153.

DEMURO, Wilson González. El concepto de *libertad*: un acercamiento a su evolución, desde el fin de la época colonial a la primera modernización estatal uruguaya. In: CAETANO, Gerardo (org.). *Historia Conceptual: voces y conceptos de la política oriental (1750-1870)*. Montevideo: EBO, 2013. p. 175-194.

DE TORRES, María Inés. *¿La nación tiene cara de mujer?: mujeres y nación en el imaginario letrado del Uruguay del siglo XIX*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2013.

DIANA, Elvis de Almeida. *Educação pública e política em José Pedro Varela no Uruguai do século XIX*. Curitiba: Editora Prismas, 2018.

GALLARDO, Javier. Las ideas republicanas en los orígenes de la democracia uruguaya. *Araucaria: Revista Iberoamericana de Filosofía, Política y Humanidades*, v. 5, n. 9, p. 3-44, 2003.

GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia. Apresentação. Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. In: GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia. *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 7-37.

GOMES, Wilson. Apontamentos sobre o conceito de esfera pública política. In: MAIA, Rousiley; CASTRO, Maria Ceres Pimenta Spínola (org.). *Mídia, esfera pública e identidades coletivas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 49-61.

GONZÁLEZ BERNALDO, Pilar. Pedagogía societaria y aprendizaje de la nación en el Río de La Plata. In: ANNINO, Antonio; XAVIER GUERRA, François (org.). *Inventando la nación: Iberoamérica, Siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 2003, p. 565-589.

GONZÁLEZ BERNALDO, Pilar. *Civilidad y política en los Orígenes de la nación argentina: Las sociabilidades en Buenos Aires, 1829-1862*. 2. ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2008.

GUERRA, François-Xavier; LEMPÈRIÈRE, Annick. Introducción. In: GUERRA, François-Xavier; LEMPÈRIÈRE, Annick (org.). *Los espacios públicos en Iberoamérica. Ambigüedades y problemas. Siglos XVIII-XIX*. Nueva Edición [en línea]. México: Fondo de Cultura Económica, 2008.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Tradução: Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

JASMIN, Marcelo Gantus. Interesse bem compreendido e virtude em *A Democracia na América*. In: BIGNOTTO, Newton (org.). *Pensar a República*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2000. p. 71-85.

LOCKHART, Washington. *Las guerras civiles*. Enciclopédia Uruguaya. Montevideo: Editorial Arca, 1968.

MONTERO BUSTAMANTE, Raúl. Prólogo. In: RAMÍREZ, Carlos María Ramírez. *Páginas de historia*. Montevideo: Ministerio de Educación y Cultura, 1978.

MORAÑA, Mabel. Revistas culturales y mediación letrada en América Latina. *Outra travessia*, 2º semestre de 2003, p. 67-74. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/13093>. Acesso em 23/06/22.

MYERS, Jorge. Los intelectuales latinoamericanos desde la colonia hasta inicio del siglo XX. In: ALTAMIRANO, Carlos (dir.). *Historia de los intelectuales en América Latina*. Buenos Aires: Katz, 2008. v. 1, p. 29-50.

MYERS, Jorge. Músicas distantes. Algumas notas sobre a história intelectual hoje: horizontes velhos e novos, perspectivas que se abrem. In: NORONHA DE SÁ, Maria Elisa (org.). *História intelectual latino-americana: itinerários, debates e perspectivas*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016. p. 23-56.

ODDONE, Juan Antonio. *El principismo del setenta: una experiencia liberal en el Uruguay*. Montevideo: Universidad de la República Oriental del Uruguay, 1956.

PALTI, Elías J. Las polémicas en el liberalismo argentino. Sobre virtud, republicanism y lenguaje. In: RIVERA, José Antonio Aguilar; ROJAS Rafael (org.). *El republicanismo en*

hispanoamérica: ensayos de historia intelectual y política. México: Fondo de Cultura Económica, 2002. p. 167-209.

PALTI, Elías J. Historia de ideas e historia de lenguajes políticas. Acerca del debate en torno a los usos de los términos “pueblo” y “pueblos”. *Varia Historia*, Belo Horizonte, v. 21, n. 34, jul. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/ZpL83bgMVppXjqgRtqHNMHz/?lang=es>. Acesso em: 17 nov. 2022.

PALTI, Elías J. *El tiempo de La política*: el siglo XIX reconsiderado. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2007.

PALTI, Elías J. Ideas, conceptos, metáforas. La tradición alemana de historia intelectual y el complejo entramado del lenguaje. *Res publica*, n. 25, p. 227-248, 2011. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/RPUB/article/view/47815>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PATIÑO, Roxana. América Latina: literatura e crítica em revista(s). Tradução: Cristiano Silva de Barros. In: SOUZA, Eneida Maria de; MARQUES, Reinaldo (org.). *Modernidades alternativas na América Latina*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 456-468.

PICCATO, Pablo. A esfera pública na América Latina: um mapa da historiografia. *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, v. 7, n. 1, p. 6-42, jan./jun., 2014.

PRADO, Maria Lígia Coelho. *América Latina no século XIX*: tramas, telas e textos. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: Edusp, 2014.

RAMA, Ángel. *La ciudad letrada*. Montevideo: Arca, 1998.

RAMOS, André da Silva. Reinhart Koselleck e a análise das metáforas: sobre as possibilidades para além do conceitual. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 11, n. 26, p. 431 - 455, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180311262019431>. Acesso em: 17 nov. 2022.

RIBEIRO, Ana. El largo camino de un concepto migratorio: soberanía. In: CAETANO, Gerardo (org.). *Historia Conceptual*: voces y conceptos de la política oriental (1750- 1870). Montevideo: EBO, 2013, p. 135-152.

SABATO, Hilda. Soberanía popular, ciudadanía y nación en Hispanoamérica: la experiencia republicana del siglo XIX. *Almanack Braziliense*, n. 9, p. 23-40, maio 2009.

SABATO, Hilda. *Povo & política*: a construção de uma república. Tradução: Daniel da Silva Becker. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. (Série História, v. 59).

SARLO, Beatriz. Intelectuales y revistas: razones de una práctica. *América: Cahiers du CRICCAL*, n. 9-10, p. 9-16, 1992. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/ameri_0982-9237_1992_num_9_1_1047. Acesso em: 23 jun. 2022.

SEBASTIÁN, Javier Fernández. *Historia Conceptual en el Atlántico Ibérico*: lenguajes, tiempos, revoluciones. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2021.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. *In*: REMOND, René. *Por uma história política*. Tradução Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 231-262.

VOVELLE, Michel. *A Revolução Francesa explicada à minha neta*. Tradução: Fernando Santos. São Paulo: Editora UNESP, 2007.